



**A LUDICIDADE ENQUANTO TRIÁDE TEÓRICO-PRÁTICA-VIVENCIAL
NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS: UM OLHAR
DIALÓGICO**

*PLAYFULNESS AS A THEORETICAL-PRACTICAL-EXPERIENCE TRIAD IN
CONTEMPORARY EDUCATIONAL CONTEXTS: A DIALOGICAL VIEW*

DOI: 10.5281/zenodo.14247191

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação- WUE, sendo graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP

José Alberto André Guimarães

Mestre em Ciências da Educação – WUE

Maria Daiane Pereira Da Silva

Graduada em Pedagogia, sendo especialicista em Ludopedagogia

Kalenia Lígia Bezerra Jácome

Graduada em Pedagogia pela UERN

Sângela Maria Pereira dos Santos

Graduada em Letras pela UNITINS

Aldicélia Vieira Soares

Graduada em Pedagogia pela FECR

Petrúcio de Lima Ferreira

Doctor Honoris Causa em Educação

Vanusa Fernandes De Brito Soares

Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Sucesso –FACSU

Wilker Denis Silva Martins

Mestrando em Ciências da Educação World University Ecumenical -WUE

RESUMO: A ludicidade, considerando os seus variados sentidos polissêmicos, simbólicos e, propriamente, executórios, varia as suas significações direcionais ao longo da história da humanidade, consolidando-se com uma noção essencial, ao mesmo tempo complexa, levando em conta os recortes antropológicos, sociológicos e psicopedagógicos em que tal conceituação é empregada na contemporaneidade. Nesse sentido, entende-se que os paradigmas lúdicos permeiam sistematizações teóricas-práticas e experienciais ante das edificações interativas dos sujeitos nos variados segmentos de consolidação intersubjetiva, sobretudo quando pensando nas dinâmicas e estruturas educacionais atuais, participando ativamente nas formações individuais-coletivos e nos processos de ensino-aprendizagem diante dos membros, sejam eles educandos ou educadores, das instituições educativas. Seguindo as afirmativas citadas, o estudo em questão discute sobre a ludicidade enquanto uma possível tríade teórica-prática-vivencial nos âmbitos educacionais na contemporaneidade, considerando que tal aporte metodológico-formativo integra as múltiplas facetas do sujeito enquanto ser aprendente nas dinâmicas educativas, trazendo à tona um olhar dialógico. Para tanto,



a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como fomento de pesquisa bibliográfica, através de seus aparatos discursivos e interpretativos, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livros e obras acadêmicas especializadas, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES. Sendo assim, apresentado os elementos técnicos-direcionais e as objetivações centrais do presente artigo científico, esboçam-se as demais pontuações e reflexões acerca da temática aqui discorrida, sistematizando, como falado nos parágrafos anteriores, o conceito e o exercício da ludicidade enquanto elemento estrutural presente nas camadas contemplativas, executórias e experienciais nos diferentes eixos da educação na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Teórico-Prático-Vivencial. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Playfulness, considering its various polysemic, symbolic and, properly speaking, executive meanings, has varied its directional meanings throughout the history of humanity, consolidating itself as an essential notion, at the same time complex, taking into account the anthropological, sociological and psychopedagogical perspectives in which such conceptualization is used in contemporary times. In this sense, it is understood that playful paradigms permeate theoretical-practical and experiential systematizations before the interactive constructions of subjects in the various segments of intersubjective consolidation, especially when thinking about current educational dynamics and structures, actively participating in individual-collective formations and in the teaching-learning processes before the members, whether they are students or educators, of educational institutions. Following the aforementioned statements, the study in question discusses playfulness as a possible theoretical-practical-experiential triad in contemporary educational settings, considering that such methodological-formative contribution integrates the multiple facets of the subject as a learning being in educational dynamics, bringing to light a dialogical perspective. To this end, the narrative review methodology was used to foster bibliographic research, through its discursive and interpretative apparatuses, using scientific articles, book chapters and specialized academic works, generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, PePSIC and CAPES Work Portal. Therefore, having presented the technical-directional elements and the central objectives of this scientific article, the other points and reflections on the theme discussed here are outlined, systematizing, as mentioned in the previous paragraphs, the concept and exercise of playfulness as a structural element present in the contemplative, executive and experiential layers in the different axes of education in contemporary times.

KEYWORDS: Playfulness. Theoretical-Practical-Experiential. Education. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A ludicidade, considerando os seus variados sentidos polissêmicos, simbólicos e, propriamente, executórios, varia as suas significações direcionais ao longo da história da humanidade, consolidando-se com uma noção essencial, ao mesmo tempo complexa, levando em conta os recortes antropológicos, sociológicos e psicopedagógicos em que tal conceituação é empregada na contemporaneidade (Massa, 2015).

Nesse sentido, entende-se que os paradigmas lúdicos permeiam sistematizações teóricos-práticas e experienciais ante das edificações interativas dos sujeitos nos variados segmentos de consolidação intersubjetiva, sobretudo quando pensando nas dinâmicas e estruturações educacionais atuais, participando ativamente nas formações individuais-coletivos e nos processos de ensino-aprendizagem diante dos membros, sejam eles educandos ou educadores, das instituições educativas (Leal et al., 2013).



Seguindo as afirmativas citadas, o estudo em questão discute sobre a ludicidade enquanto uma possível tríade teórica-prática-vivencial nos âmbitos educacionais na contemporaneidade, considerando que tal aporte metodológico-formativo integra as múltiplas facetas do sujeito enquanto ser aprendente nas dinâmicas educativas, trazendo à tona um olhar dialógico.

Para tanto, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como fomento de pesquisa bibliográfica, através de seus aparatos discursivos e interpretativos, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livros e obras acadêmicas especializadas, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES.

Sendo assim, apresentado os elementos técnicos-direcionais e as objetivações centrais do presente artigo científico, esboçam-se as demais pontuações e reflexões acerca da temática aqui discorrida, sistematizando, como falado nos parágrafos anteriores, o conceito e o exercício da ludicidade enquanto elemento estrutural presente nas camadas contemplativas, executórias e experienciais nos diferentes eixos da educação na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

Os estabelecimentos paradigmáticos nos polos educacionais estão ancorados nas variadas (re)significações e mudanças pertinentes ocorridas nas matrizes socioculturais, políticas e econômicas ante dos pormenores contemporâneos, trazendo à tona formativas interpretativas perante dos campos e processos educativos baseados em modelos técnico-científicos, muitas vezes, dirigidos em constantes organizativas distantes dos caracteres sociointerativos e experienciais (Ferreira, 2020).

Nesse sentido, apesar das diversas transformações educativas, considerando os sentidos amplos de tal terminologia discursiva, entende-se que a racionalidade instrumental se apresenta como maquinário central em parcela significativa das realidades educacionais nos contextos ocidentais, baseando as suas prerrogativas em posicionamentos indubitáveis e causais-irreversíveis, visto que estariam interligadas as comosvisões reducionistas e generativas (Ferreira, 2020).



Contudo, como é amplamente discutido nas teorias e metodologias educacionais de cunho crítico, as atuações pedagógicas resgatam consigo um conjunto de potencialidades e exercícios de natureza libertadora, tanto que, como comenta Castelhana e colaboradores (2021), as consequências e formulações dos fenômenos atreladas a aprendizagem representam intermédios interativas, posto que as suas resultantes intercorrem em estruturas individuais-coletivas.

Segundo Ferreira (2020), seja nos âmbitos da formação docente, ou nas interações cotidianas dentro e fora da sala de aula, observa-se que as instâncias lúdicas são ferramentas e propostas pedagógicas imprescindíveis nos processos formativos presentes nos diferentes setores educativos, dado que, ao mesmo tempo que a ludicidade é vista como um fenômeno interativo, os direcionamentos lúdicos também são integrados como estratégias aplicativas.

Desse modo, baseando-se nas prerrogativas luckesianas, as interações à nível lúdico permeiam a plenitude intra e interpessoal dos sujeitos em uma dada atividade dialógica em exercício, comunicando-se diretamente com as multidimensionalidades do educando, posto que participa da integração do sentir, do fazer e do pensar em uma unidade transcendente, permitindo que os participantes, sejam eles alvos ou cooperados, estejam em contato gradual e contínuos mediante as práticas e planejamentos pedagógicos, assim como aborda Silva (2015).

Ainda nessa perspectiva, mesmo que a ludicidade possa ser atribuída enquanto qualidade instrumental, avista-se que as diretrizes da educação lúdica, antes disso, coadunam moldes experienciais localizados para além das unilateralidades técnicas-aplicativas, preconizando modelos ontológicos e epistemológicos capazes de sustentar aperfeiçoamentos didáticos e metodológicos para além das categorizações reducionistas vigoradas ou ocultas nas instâncias paradigmáticas educacionais na atualidade (Silva, 2015).

Para Almeida (2009), os pressupostos lúdicos na contemporaneidade ultrapassam os sentidos estritos do brincar ou do jogar, amplamente associados nos discursos educativos dos séculos passados, dado que tais elementos constitutivos, além de estarem integrados ao um conjunto diverso de atividades e possibilidades experienciais dentro e fora dos espaços educacionais, permitem o desenvolvimento integral do sujeito, servindo



de base estimulante para habilidades psicomotoras, socioafetivas, cognitivas, acadêmicas, entre outras.

Coadunando com as ideias supracitadas, Almeida (2009) exprime que os aspectos direcionais da ludicidade, antes de tudo, esboçam-se enquanto posturas contratecnicistas, tendo em mente que os espectros científicos modernos estabeleceram as experiências humanas, sobretudo nas contextualizações pedagógicas, através de vieses disciplinares, demonstrando que as instâncias lúdicas objetivam, exatamente, o reavivamento das potencialidades imaginárias, afetivas e de fantasia nos processos formativos do sujeito, principalmente nas estruturas educativas.

Vale ressaltar, que tais percepções sobre as perspectivas mecanicistas e disciplinares nos aparatos e dinâmicas societárias e educacionais, sobretudo nas caracterizações formativas e estruturantes do sujeito em suas constituições subjetiva e apreensiva, são avaliadas e discutidas por variados pesquisadores e teóricos ao longo do século passado até o presente momento, tendo como exemplo de Freire (1974), de Foucault (1987), Castelhana e colaboradores (2020), Castelhana (2024), entre outros.

Adentrando nos campos teórico-práticos, Piletti e Rosato (2014), ao longo da sua obra, ao passo que se é discutido os grandes pensadores da Psicologia da Aprendizagem, mencionam que a ludicidade se apresenta como elemento constitucional tanto nas práticas educacionais e nos processos de ensino-aprendizagem, como nas vetorizações significativas do desenvolvimento global do sujeito desde da infância.

Para os autores (2014), a presença expressiva, vivencial e edificante dos fatores e contextos lúdicos-interacionais podem ser vistos nas experiências profissionais e pesquisas sistêmicas de personagens magnânimos do século XX, a exemplo de Piaget, Wallon, Vygotsky, Ferrero, entre outros. Em que, cada eixo discursivo e abordagem visional retrata a ludicidade como bases estruturais pertinentes nas consolidações pedagógicas e formativas dos indivíduos em suas idiossincrasias intersubjetivas, tendo como polo comum a noção de que o jogar, brincar e o interagir, propriamente dito, são exercícios intrínsecos da educação adaptada aos diversos segmentos individuais-coletivos.

No estudo de Massa (2015), enfatiza-se que os parâmetros teóricos-práticos voltados as dimensionalidades lúdicas ganham novas conotações e perspectivas contemplativas e executórias na contemporaneidade, revelando que os eixos



metodológicos e aplicativos se modificam de forma conjuntiva quando considerado as transformações civilizatórias e interacionais nos panoramas interconectivos e vivenciais da atualidade.

Nessa interpolação, fica evidente que, na medida que as sociedades englobam neodinâmicas intra e interpessoais, vão surgindo novas formativas técnicas ante os pressupostos lúdicos que estão diretamente relacionados as experiências intersubjetivas da contemporaneidade, destacando que as noções e discussões lúdicas ultrapassam medidas estáticas, pois se (re)significavam de forma correlata as mudanças socioestruturas, englobando, inclusive, os moldes cosmovisionais de cunho generativos, como discutido em parágrafos anteriores.

Um exemplo disso, pode ser visualizado nas explicações organizacionais da integração entre as atividades lúdicas e as tecnologias digitais, amplamente associadas ao cotidiano globalizado, e da constante lapidação da terminologia voltada as dinâmicas da metaludicidade, pautada discernimento de que os fatores lúdicos são interligados por uma rede simbólica e interativa, indo além das setorizações específicas, como abordado ao longo do estudo de Massa (2015).

Partindo dos elementos discorridos, Luckesi (2002) deixa claro que, seja em uma proposta mais ou menos estruturada, as dimensões da ludicidade, enquanto consonantes aos eixos individuais-coletivas nos processos formativos, estão intimamente relacionadas as contingências experienciais e vinculares, revelando a necessidade de abordar as instâncias lúdicas como proposições internas e integrais do sujeito.

Desse modo, o autor (2002) retrata que, apesar da pertinência visualizativa das lógicas técnicas-aplicativas, a atribuição da ludicidade como um dos pilares das vivências formativas e integradoras do ser humano em exercícios de interação se apresenta como fundamento intersubjetivo, objetivando ampliações conceituais e propriamente paradigmáticas de tal conceituação complexa, significativa e transformativa.

Coadunando com os âmbitos educacionais, Luckesi (2014) comenta que tais entendimentos paradigmáticos não devem ser direcionados apenas em um único personagem cooperativo, uma vez que envolvem variados sujeitos, mesmo que integre óticas idiossincráticas a cada vivências, explicitando que a aprendizagem lúdica engloba aspectos cognitivos, emocionais e sociais subsidiadas em torno da construção vincular contínua e gradual.



Nas pesquisas atuais, aponta-se a existência de diversos estudos e trabalhos acadêmicos voltadas as discussões da ludicidade em suas tendências técnicas, teóricas e vivenciais sob diferentes pontos de vista, como observado nas sistematizações de Pinto e Souza (2024), de Carneiro (2024), de Cruz (2024), de Silva e colaboradores (2024), de Silva e De Barros (2024), Martins e Da Silva (2024), entre outros.

Para finalizar, elucida-se as prerrogativas e exercícios lúdicos, sobretudo nas óticas inseridas na contemporaneidade, permeiam uma tríade indissociável entre os elementos teóricos, práticos e experienciais, demonstrando que, mesmo em determinados momentos tais instâncias sejam contempladas de forma categórica, tal conjuntura interativa são integradas de forma dinâmicas nas formações intersubjetivas, principalmente quando observado as contextualizações educacionais, demonstrando a significância das fomentações integradoras nas expressões e constituições do sujeito.e das atividades direcionais em suas idiossincrasias estruturantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante do avistado, conclui-se que a inserção da tríade teoria-pratica-experiência perante das discussões e aplicações lúdicas vão além de singelas ampliações metódicas e didáticas nos panoramas educativas atuais, posto que resguardam uma potencialidade de renovação paradigmática nas mediações pedagógicas e vivenciais, servindo de força motriz na ruptura e ressignificação de viés reducionistas e generativos, ao mesmo tempo que visa integrar os contenciamentos intersubjetivos e individuais-coletivos como ferramentas centrais na educação enquanto vetor de formação e transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. *Itinerarius Reflectionis*, 2009.

CARNEIRO, Fernando Henrique Fogaça. Considerações sobre os jogos, a ludicidade e o design: uma revisão de obras recorrentemente citadas na Educação Matemática. **Revista Educar Mais**, v. 8, p. 343-362, 2024.



CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Naíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, G. C. ; CAMARA, M. G. P. ; RODRIGUES, I. P. A. ; NUNES, E. D. S. . O Übermensch e a Educação Libertadora: um recorte Nietzscheano. In: Josefa Gomes Neta. (Org.). É na educação que se constrói a transformação. 24ed.João Pessoa: Libellus Editorial, 2020, v. , p. 68-73.

CRUZ, Alessandro Gonzales Devidé Ferreira; KAWAKAMI, Alice Naomi. EXPLORANDO A LUDICIDADE E A MUSICALIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 2, p. 491-496, 2024.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED, v. 1, n. 2, p. 410-431, 2020.

FOUCAULT, M. . Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

LEAL, Luiz Antonio Batista et al. A ludicidade como princípio formativo. Interfaces Científicas-Educação, v. 1, n. 2, p. 41-52, 2013.



LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Ludicidade: o que é mesmo isso, p. 22-60, 2002.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, v. 3, n. 2, 2014.

MARTINS, Euzilene Gomes; DA SILVA, Irlene Coelho Eloi; DE ARAÚJO, Elizabeth Lemos. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APRENDIZAGEM MAIS DINÂMICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 1559-1571, 2024.

MASSA, Monica. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. Aprender-Caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 15, 2015.

PINTO, Jacyguara Costa; SOUZA, Ruth. A importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 427-439, 2024.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. Educar em revista, p. 101-113, 2015.

SILVA, Leticia Gabriele et al. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA, PRÁTICAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. **Cadernos da FUCAMP**, v. 35, 2024

SILVA, Ozivania Lopes; DE BARROS, Josefa Simone; VIÉGAS, Aline Daniela Alves. A LUDICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 2056-2065, 2024.